



ATUAÇÃO POLÍTICO-ESTÉTICA NA DITADURA E REDEMOCRATIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A DEMOCRACIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Rosângela Patriota*

Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM / CNPq

 <https://orcid.org/0000-0003-1330-1905>

patriota.ramos@gmail.com

Thaís Leão Vieira**

Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT

 <https://orcid.org/0000-0001-8439-266X>

thaisleaovieira@gmail.com

Miguel Rodrigues de Sousa Neto**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

 <https://orcid.org/0000-0001-9672-3315>

miguel.rs.neto@ufms.br

Ana Letícia Espolador****

Rede Internacional de Pesquisa em História e Culturas no Mundo Contemporâneo (RIPHCC)

 <https://orcid.org/0000-0003-0260-6834>

analeticaleitao@yahoo.com.br

* Professora Assistente Doutora no Programa de Pós-Graduação em Educação, Artes e História da Cultura (PPGEAHC) da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora Titular Aposentada da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É Bolsista Produtividade nível 1C (CNPq).

** Possui graduação (2003), mestrado (2005) e doutorado (2011) em História pela Universidade Federal de Uberlândia. É professora do departamento de História e do programa de pós-graduação em História (PPGHIS) da Universidade Federal de Mato Grosso.

** Doutor em História. É docente do Curso de Graduação em História e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, ambos do Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. É Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais no mandato 2019-2021

**** É doutora em Geografia (2021) pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Em 2024, completaram-se 60 anos do Golpe Militar de 1964, que depôs um presidente e instaurou uma ditadura de 21 anos. Esse período (1964-1985) tem sido objeto de vasta reflexão acadêmica e cultural, com estudiosos e artistas revisitando suas dinâmicas e resgatando experiências de resistência. Essas novas interpretações não apenas enriquecem a compreensão do processo histórico, mas também dialogam com debates contemporâneos sobre democracia e autoritarismo, alcançando ao mesmo tempo, especialistas e um público mais amplo.

A resistência, que se expressou tanto por meio da luta armada quanto por inúmeras ações pacíficas de cunho cultural (resistência democrática), visava derrubar o regime autoritário. Como resposta, para diminuir o espaço ocupado pela oposição, foram feitas, por parte dos governos militares, muitas campanhas de publicidade (em jornais, revistas, rádio e televisão) em torno do Milagre Econômico e das reformas educacionais, de modo a legitimá-los. Ao mesmo tempo, esses governos se utilizaram da censura e da tortura de presos políticos para silenciar os recalcitrantes.

Entretanto, mesmo diante da repressão, a sociedade civil encontrou maneiras de manter-se ativa. Criou espaços de resistência ao arbítrio, nos quais a cultura se tornou um elemento central na luta por cidadania e liberdade.

Nesse contexto, é crucial lembrar que a sociedade brasileira passou por transformações importantes nos anos 1970/1980, particularmente no que se refere às perspectivas políticas e ideológicas das classes médias. Elas foram fundamentais para, de um lado, ampliar movimentos de esquerda, mas também serviram para mostrar os limites do retorno pleno à democracia. Portanto, as tensões permanentes entre continuidades e rupturas desafiam a noção de um passado morto e superado.

Com o restabelecimento do Estado Democrático de Direito, novas demandas surgiram. A urgência de fortalecer o respeito pelos Direitos Humanos tornou-se evidente. No entanto, a crença na consolidação da democracia, tão presente em décadas anteriores, foi recentemente abalada por uma tentativa de golpe (08/01/2023), que ameaçou desencadear uma grave crise institucional.

O objetivo central deste dossiê é, por conseguinte, não apenas debater o período ditatorial (1964-1985), mas, sobretudo, jogar luz sobre os limites tanto do processo de redemocratização quanto da experiência democrática brasileira em períodos mais recentes.

Este dossiê também investiga o legado de Oduvaldo Vianna Filho, prestando-lhe homenagem no cinquentenário de sua morte. Tendo sido uma das figuras centrais na cultura de oposição durante a ditadura militar, Vianna Filho deixou uma contribuição significativa para o teatro, para a televisão e para o cinema no Brasil. Com essa homenagem, pretende-se fomentar apreciações sobre essa tradição crítica, enriquecendo o debate acadêmico.

Cada artigo, à sua maneira, aprofunda a compreensão da cultura de oposição, analisando suas múltiplas dimensões e refletindo sobre a complexidade da transição democrática e seus desafios. Com isso, oferecem novas perspectivas e um panorama abrangente e multifacetado de questões, estimulando uma reflexão mais produtiva.

Nesse sentido, Rosângela Patriota e Thaís Leão Vieira, no artigo intitulado *Olhar nos olhos da tragédia do Brasil contemporâneo à luz da sensibilidade política e intelectual de Oduvaldo Vianna Filho no cinquentenário de sua morte*, refletem sobre a relevância do legado de Oduvaldo Vianna Filho para a cultura brasileira, particularmente em relação ao seu ativismo político e cultural entre as décadas de 1950 e 1970. Ademais, este texto ressalta a importância de Vianinha como um intelectual público, que se preocupava profundamente com as questões sociais e políticas do Brasil, e como suas perspicazes reflexões continuam relevantes para o debate sobre cultura e política no país ainda hoje.

Por outro lado, André Luis Bertelli Duarte, em *Flávio Rangel, cronista da abertura (Folha de S. Paulo, 1978-1983)*, resgata a notável historicidade das crônicas escritas por Flávio Rangel no jornal *Folha de S. Paulo*. Para o autor, a releitura dessas crônicas oferece uma oportunidade para refletir sobre as contradições inerentes ao processo de retorno à democracia, ao mesmo tempo em que proporciona *insights* sobre o papel dos intelectuais na elaboração das agendas urgentes da época.

Outro estudo relevante, de autoria de Robson Pereira da Silva, Miguel Rodrigues de Sousa Neto e Aguinaldo Rodrigues Gomes, intitulado *Incidente em Antares', de Erico Veríssimo: Diálogos entre a História, a Literatura e a Teledramaturgia*, examina como as representações artísticas expõem e criticam as desigualdades sociais, a corrupção e a violência na sociedade brasileira. A reflexão em torno da minissérie *Incidente em Antares* (1994), adaptada do romance homônimo de Erico Veríssimo (1971), revela como a narrativa, ao combinar humor e crítica social, transforma os mortos insepultos em vozes de resistência, exigindo reconhecimento e dignidade em

um cenário de cinismo e opressão. Na adaptação, ecoam questões contemporâneas, como a luta por memória e justiça.

Entre essas contribuições importantes, destaca-se o artigo de Alcides Freire Ramos, que merece uma leitura atenta. Em *Homenagem a Oduvaldo Vianna Filho no cinquentenário de sua morte: jogando luz sobre o seu legado para o cinema brasileiro*, o autor esclarece a relação pouco conhecida de Vianinha com o cinema brasileiro, destacando suas divergências com o Cinema Novo. Ramos demonstra que, enquanto os cinemanovistas priorizavam uma linguagem cinematográfica complexa e experimental, Vianinha buscava um cinema popular e politicamente engajado. O artigo traça as linhas gerais dessa divergência, evidenciando sua importância para compreender as transformações estético-políticas dos anos 1960. Essas contradições entre cinemanovistas e Vianinha são igualmente relevantes para iluminar os debates estético-políticos contemporâneos, particularmente no que diz respeito ao papel da intelectualidade na sociedade brasileira, especialmente em um contexto de crescente polarização do debate público.

Já no artigo de Rodrigo Tavares Godoi, intitulado *Por uma Hermenêutica da Memória: O Tempo Disputado na Cronopolítica*, o leitor encontra uma reflexão teórica e metodológica profundamente instigante. O autor explora a relação entre tempo e política da memória, baseando-se no conceito de cronopolítica. Sua análise concentra-se em uma experiência estética que se desenvolve, hermeneuticamente, entre forma e conteúdo. De modo mais específico, Godoi examina o caso de Rondônia, refletindo sobre uma experiência estética do militarismo e destacando a necessidade de analisar como a forma estrutura o discurso, tendo como pano de fundo quatro imagens emblemáticas: Marechal Rondon, a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM), as Três Caixas D'Águas e a Capela de Santo Antônio de Pádua. Segundo o autor, essas imagens consolidam a identidade histórica dos rondonienses, especialmente no contexto do ex-governador Coronel Jorge Teixeira de Oliveira (1979-1985).

À semelhança dos anteriores, o artigo de Eduardo Gusmão de Quadros, intitulado *O passado reconsagrado: catolicismo, patrimônio e nacionalidade durante a ditadura civil-militar*, faz uma apreciação atenta das ações do *Conselho Federal de Cultura*. Esse órgão era formado por intelectuais que, a um só tempo, incentivavam o patriotismo e defendiam as decisões dos dirigentes da nação no combate aos “subversivos”. Nesse contexto, o autor nos mostra como valores e monumentos católicos

se tornaram referência para a identidade nacional, incluindo uma política patrimonial mais rigorosa e um tratamento pedagógico do tempo histórico. A investigação é aprofundada por meio do estudo crítico da *Revista Brasileira de Cultura*, demonstrando como as concepções de patrimônio histórico e artístico envolveram uma cosmovisão específica da religiosidade.

Por fim, destacam-se as contribuições de Daniel Paiva de Macêdo Júnior. Em *Necropolíticas do confinamento: da operacionalização à patrimonialização do Campo de Concentração do Patu, em Senador Pompeu/CE*, o autor examina o campo de concentração do Patu, estabelecido durante a seca de 1932 e transformado em patrimônio histórico em 2019. O artigo investiga as necropolíticas como práticas operativas, explorando a lógica da dualidade vida-morte e analisando como o Estado utilizou o campo de concentração como mecanismo de controle dos indivíduos considerados flagelados. Por fim, o autor aborda o marco patrimonial do Sítio Histórico do Campo do Patu, interpretando-o como um dispositivo que legitima perspectivas históricas conservadoras."

Em síntese, o dossiê *Atuação Político-Estética na Ditadura e Redemocratização: Reflexões sobre a Democracia no Brasil Contemporâneo* é um convite à reflexão sobre a cultura de oposição que se formou durante a Ditadura Militar (1964-1985) e instiga o leitor a questionar os significados do pleno retorno ao Estado Democrático de Direito. Evidenciando a tensão entre continuidades e rupturas, este conjunto de artigos volta-se para a cultura como espaço de conflitos e disputas, oferecendo uma revisão abrangente e multifacetada.